

GOMES, GILBERTO. A METAPSICOLOGIA DE FREUD (2017)

MARIA THERESA DA COSTA BARROS
Psicanalista, Membro Efetivo
do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro/CPRJ,
Mestre em Teoria Psicanalítica/Instituto de Psicologia/
UFRJ, Doutora em Saúde Coletiva/
IMS-UERJ, Pós-Doutora em Saúde Coletiva/
IMS-UERJ e em Psicologia Social/PPGPS-UERJ,
Professora e Membro da Comissão de Formação Permanente do CPRJ.
BERNARDO ARBEX DE FREITAS CASTRO
Psicanalista, Membro associado em formação
no Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro/CPRJ.
Psicólogo/UFRJ, Bacharel em Comunicação Social – Cinema/PUC-Rio.

Para citar este artículo / Para citar este artigo / To reference this article

da Costa Barros M.T. - de Freitas Castro B. (2019) GOMES, GILBERTO.

A METAPSICOLOGIA DE FREUD (2017),

Intercambio Psicoanalítico 9 (2), DOI: doi.org/10.60139/InterPsic/14.2.1/

Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC By 4.0)

GOMES, GILBERTO.
A METAPSICOLOGIA DE FREUD (2017),

344 p, ZAGODONI EDITORA, SÃO PAULO

Maria Theresa
da Costa Barros¹

Bernardo Arbex
de Freitas Castro²

1 Maria Theresa da Costa Barros,
Psicanalista, Membro Efetivo do
Círculo Psicanalítico do Rio de
Janeiro/CPRJ, Mestre em Teoria
Psicanalítica/Instituto de Psicologia/
UFRJ, Doutora em Saúde Coletiva/
IMS-UERJ, Pós-Doutora em Saúde
Coletiva/IMS-UERJ e em Psicologia
Social/PPGPS-UERJ, Professora e
Membro da Comissão de Formação
Permanente do CPRJ.

2 Bernardo Arbex de Freitas Castro,
Psicanalista, Membro associado em
formação no Círculo Psicanalítico do
Rio de Janeiro/CPRJ. Psicólogo/UFRJ,
Bacharel em Comunicação Social –
Cinema/PUC-Rio.

Gilberto Gomes é psicanalista e membro efetivo do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro; publicou, entre outros trabalhos, *Os dois conceitos freudianos de "Trieb"* (2011)¹ e *A gênese do conceito freudiano de inconsciente* (2007)². Seu atual livro é composto de 21 capítulos, dos quais o primeiro discute o que é metapsicologia e o segundo aborda seus inícios de 1888 a 1894. Cada um dos outros 19 capítulos é dedicado a uma obra freudiana de importância para a metapsicologia, em ordem cronológica, desde o *Projeto de uma Psicologia* de 1895, até as *Lições Elementares* de 1938. Compreende ainda uma *Introdução*, um *Glossário* de termos em alemão e em português, uma lista de obras consultadas e um detalhado índice remissivo.

Após considerar as hipóteses metapsicológicas como indissociáveis tanto da teoria clínica quanto das intuições freudianas sobre o inconsciente e a sexualidade, Gilberto Gomes apresenta Sobre a concepção das afasias (1891). Reproduz o gráfico de Freud para explicar a conexão entre representação palavra e representação objeto, sublinhando que “é pela imagem sonora que a representação-palavra se une à representação-objeto” (GOMES, 2017, p. 22).³ Destaca que o conceito de representação-objeto corresponde ao que Freud, posteriormente, irá denominar representação-“coisa”. Esta é sempre inconsciente, e para tornar-se consciente deve se associar a uma representação-palavra. Tendo a metapsicologia freudiana seu nascimento desde o lugar da linguagem, este fato irá marcar a sua vocação terapêutica como indissolivelmente associada à palavra, ferramenta fundamental da psicanálise, pois somente através dela o inconsciente pode tornar-se consciente. Ao introduzir o Projeto de uma Psicologia (1895), nos coloca a par de todas as hesitações de Freud em relação a este manuscrito, que variaram “de um entusiasmo eufórico (...) a uma amarga insatisfação” (p. 28). Todavia, menciona o grande interesse que a publicação do Projeto trouxe, ainda que tardia, pois só foi publicado em 1950 – nele estão contidas muitas das formulações sobre a estrutura e o funcionamento do aparelho psíquico, que constituem os alicerces de praticamente todas as hipóteses metapsicológicas que posteriormente serão formuladas.

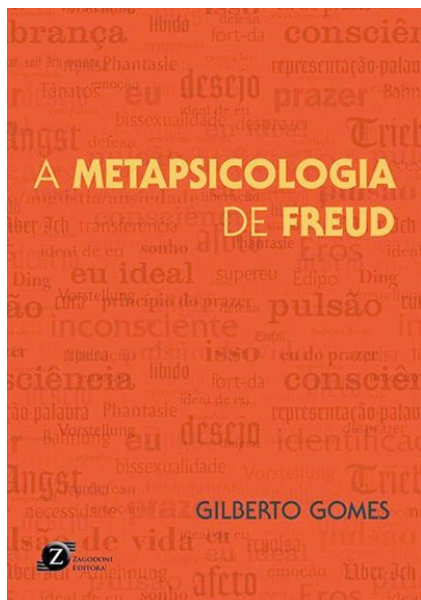
1 In: *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 17(3):

239-245

2 In: Estudos de Psicologia (Natal), v. 12, p.

31-36

3 Daqui em diante, as referências à obra resenhada serão feitas unicamente com a indicação das páginas.



No capítulo Formulações metapsicológicas em A Interpretação dos Sonhos, o autor nos oferece, inicialmente, uma visão geral, a partir de Sobre o Sonho, um resumo da obra escrito pelo próprio Freud. Do capítulo 6 da obra freudiana, a seção H, dedicada aos afetos nos sonhos, merece uma atenção especial. Ressalta a concepção freudiana sobre a liberação do afeto como processo centrífugo dirigido ao interior do corpo e análogo aos processos da inervação motora e secretora. Passando ao famoso capítulo 7, chama atenção de que, a propósito de uma primeira grande elucidação da teoria do sonhar, Freud menciona o grande Fechner, que considera que a cena dos sonhos é outra, diferente daquela da vida das representações de vigília (p. 58). Ressalta que uma tal suposição sugere uma localidade psíquica e, por isso mesmo, Freud faz questão de esclarecer que não se trata de uma localidade anatômica. Considera justificável dar livre curso a essas conjecturas, desde que não se confunda os andaimes com o edifício. Nessa analogia, que é de Ernst Mach, “o edifício representa a realidade empírica e os andaimes, os constructos teóricos que usamos para alcançá-la” (p. 59). Apresenta também, os três gráficos idealizados por Freud, e mais um de sua própria autoria, para elucidação deste aparelho psíquico com suas distintas instâncias ou sistemas.

Em Formulações sobre os Dois Princípios do Acontecer Psíquico (1911), retoma o debate freudiano sobre a introdução do princípio de realidade, em que não era mais representado o que era agradável e sim o que era real, mesmo que fosse desagradável. Sublinha que, em função deste novo princípio, Freud foi obrigado a voltar a sua atenção para processos cognitivos tais como atenção, percepção consciente e memória. Ao apresentar Uma Nota sobre o Inconsciente na Psicanálise (1912), retoma os três sentidos em que Freud discute o conceito de inconsciente: descritivo; dinâmico; e, sistemático, no qual “a atividade inconsciente está sujeita a leis que diferem radicalmente das que regem a atividade consciente” (p. 99). No ensaio Sobre a Introdução do Narcisismo (1914), traça um quadro comparativo entre a conjectura teórica que Freud apresenta neste momento da sua obra e as que ele já havia apresentado anteriormente, em 1910 e 1911. Observa então: “como frequentemente ocorre com nosso autor, entretanto, o surgimento dessa nova conjectura não substitui as anteriores, mas vai conviver lado a lado com elas” (p. 102). Em sua apresentação do texto, destaca as diversas elaborações freudianas sobre os conceitos de narcisismo e ideal do eu. Mostra que, em Freud, a distinção entre eu ideal e ideal do eu, tal como proposta por Lacan e outros, de fato não ocorre, nem no texto em discussão, nem em outros lugares da obra de Freud.

Ao analisar Pulsões e Destinos de Pulsões (1915), evidencia uma das perguntas às quais Freud procura responder: “como se podem compreender as manifestações da pulsão na vida anímica, levando em conta as relações desta com o corpo e com as necessidades biológicas?” (p. 118).

Nesse sentido, a moção pulsional, ao se inscrever na vida anímica, será vista como um representante psíquico de estímulos oriundos do corpo. Sobre a relação da pulsão com seu objeto, destaca que este é variável e não se encontra originalmente ligado a ela, o que importa é “sua aptidão a tornar possível a satisfação” (p. 120). Chama a atenção no texto *O Recalcamento* (1915) de que não se pode afirmar que este seja responsável por fundar o inconsciente. Freud afirma que o recalcamento não pode aparecer antes de uma separação entre a atividade psíquica pré-consciente/consciente e a inconsciente, deixando claro que não é o recalcamento que estabelece essa separação. O que existe a princípio é a atividade inconsciente, à qual vem se acrescentar a atividade pcs-cs (p. 130-131). Em *O Inconsciente* (1915), Gilberto Gomes, não se furta a encarar pontos polêmicos e controversos. Destacamos o debate que empreende sobre a questão das emoções inconscientes. Tomando como ponto de partida a indagação, se é válido qualificar os estados afetivos de inconscientes, Gilberto Gomes reproduz a afirmação de Freud de que em relação à pulsão, a distinção consciente e inconsciente não se aplica. Pois, só a representação (ideia, *Vorstellung*) que a representa (*repräsentiert*) pode tornar-se consciente e, também no inconsciente, a pulsão só pode ser representada por uma representação (ideia). Porém, nesse ponto é que se revela a dificuldade do leitor diante de um autor como Freud, pois logo adiante ele acrescenta “o estado afetivo, como outra forma sob a qual a pulsão pode aparecer e se fazer conhecer” (p. 148). Então, Gilberto Gomes propõe a seguinte sistematização sobre a posição freudiana. A pulsão tem sua origem no soma e se inscreve no aparelho psíquico como uma carga de energia ligada a uma representação. O investimento apresenta uma qualidade afetiva, que tanto pode ser libidinal, quanto de ódio, de medo, etc. Quando uma representação é recalcada, essa carga energética permanece ligada à representação original, no lcs, mas no Pcs-Cs surgem três possibilidades distintas: ou (1) ela investe outra representação, que se revestirá da mesma qualidade afetiva; ou (2) investe uma outra representação, que se revestirá de uma qualidade afetiva diferente; ou (3) se manifesta como um afeto não ligado a qualquer representação; ou (4) não se manifesta (p. 148-154). Em *Suplemento Metapsicológico à Teoria dos Sonhos* (1915/1917) Gilberto Gomes enuncia que se desenvolve “uma importante discussão da prova de realidade, cuja falência será tida como responsável pela alucinação” (p. 170). Um ponto destacado é que toda a nossa relação com a realidade externa vai depender da nossa capacidade em discriminar as percepções das representações. No capítulo sobre Luto e Melancolia (1915/1917), o autor assinala que “quem quiser estudar o self (em alemão, *Selbst*), em Freud (...), terá de dar muita atenção à Luto e Melancolia” (p. 177). Neste texto há dezenove palavras compostas iniciadas por *Selbst*.

Mais adiante, cita uma passagem em que Freud fala de “um grandioso empobrecimento do eu” (p. 178), e se pergunta em que sentido ele o faz, chegando à conclusão de que há uma certa equiparação entre Ich (eu) e Selbst (si mesmo; em inglês, self), sendo que a palavra eu aqui refere-se à representação (ou conjunto de representações) de si mesmo (p. 179). Na Conferência 25: Medo/Angústia/Ansiedade (1917), Gilberto Gomes explica ao leitor porque optou pela tradução da palavra alemã Angst por Medo/Angústia/Ansiedade. Em português, traduz-se ora por ansiedade, ora por angústia de acordo com a origem do texto, em inglês (anxiety) ou francês (angoisse). Entretanto, tanto no alemão corrente quanto em Freud, Angst pode ser usada para denominar medo. Com essa tradução tripartida, Gilberto Gomes revela seu cuidado em tornar evidente para o leitor esse espectro semântico que o termo alemão apresenta (p. 183). O que Freud vai caracterizar no medo/angústia/ansiedade é a presença de um estado de prontidão para o perigo. Tem-se assim a teoria do medo/angústia/ansiedade como um sinal. Entre as diversas questões concernentes a este afeto tratadas neste capítulo, destacaremos a sua relação com o recalçamento, na qual apresenta uma dupla face. A primeira, que o sinal medo/angústia/ansiedade é o que desencadeia o recalçamento, sendo a segunda, que tal acontecimento não invalida que o recalçamento pode ter como consequência a transformação do afeto da pulsão recalçada em medo/angústia/ansiedade (p.189).

Do texto Além do princípio do prazer (1921), introdutório da derradeira teoria pulsional em Freud, destacamos a minuciosa leitura de Gilberto Gomes que nos orienta em vários sentidos:(1) na organização dos itens que, apenas enumerados no trabalho original, ganham subtítulos elucidativos; (2) na articulação com outros textos metapsicológicos, anteriores como O projeto, mas também posteriores como O eu e o isso. Isso nos viabiliza a compreensão de relações complexas – por exemplo, o vínculo entre eu e pulsão de morte; (3) em uma valiosa contribuição na direção de um diálogo da psicanálise com outros saberes, como a neurociência, pois, em Freud, não encontramos um dualismo mente-cérebro, tal como se pode evidenciar na citação:“Temos reconhecido como tendência dominante da vida anímica, talvez da vida nervosa em geral (...)”, entre outras, nas quais, como observa Gomes, “o aparelho psíquico aparece como contido no sistema nervoso”(p.210). Em O Eu e o Isso (1923), Gilberto Gomes destaca o vínculo que o Eu mantém com o mundo externo, mas também a relação que a instância estabelece com camadas mais profundas do aparelho. Na descrição do Isso, comenta a opção da tradução do alemão Es por Isso: o léxico psicanalítico deve servir à teoria do mesmo modo vivo com que expressamos frases como “Isso foi mais forte que eu”(p.220). Em uma síntese do complexo de Édipo, o autor enfatiza que, para Freud, “o supereu não é simplesmente o resíduo

das escolhas de objeto mais precoces do isso; representa também uma enérgica formação reativa contra essas escolhas” (p.227).

Ao tratar de Inibição, Sintoma e Medo/Angústia/Ansiedade(1926), descreve possíveis restrições de funções do eu, em decorrência da inibição. Na renúncia de atividades que representam o “desempenho de um ato sexual proibido”, o eu evita um conflito com o isso, ao passo que para evitar o conflito com o supereu, a inibição incide sobre as oportunidades de progresso, como autopunição (p.246). Por sua vez, os sintomas se constituem como substitutos diante da falha do recalçamento das moções pulsionais que representam algum perigo ao eu (p. 248). O autor assinala uma importante passagem do texto onde, ao evocar o caso do pequeno Hans, Freud afirma que a angústia pode ter um objeto específico: “de fato, esse conteúdo [o impulso amoroso/hostil em relação ao pai] busca retirar-se da consciência e ser substituído pela fobia indefinida [o medo de ser mordido pelo cavalo], em que aparecem somente o medo/angústia/ansiedade e seu objeto” (p. 249). Em A Partição da Personalidade Psíquica, o autor justifica a opção pela tradução partição pelo fato de que aqui Freud aborda a divisão do aparelho psíquico nas instâncias da segunda tópica – isto é, em isso, eu e supereu (p.271). Além de apresentar diversas opções de tradução para a famosa frase de Freud *Wo Es war, soll Ich werden*, Gilberto Gomes revela sua contundente leitura da mesma: em um lugar (ou subsistema) do aparelho psíquico em que havia algo cuja natureza é Es (isso), deve vir a haver algo cuja natureza é Ich (eu). Assim, espera-se do processo de análise que o eu amplie seu domínio perceptivo, que tenha certa independência em relação ao supereu e que se aproprie de partes do isso, como “nova terra cultivável e habitável” (p.284). Em Compêndio de Psicanálise (1938), podemos acompanhar a reivindicação freudiana de que a psicanálise seja considerada uma ciência da natureza (p.298). A psicanálise surge e se fundamenta na tentativa de “preencher as lacunas dos fenômenos de nossa consciência” (p.303). Competência do eu, o processo do pensamento opera a transformação de energia livre em energia ligada (p.305). Na neurose, o eu fracassa no domínio das excitações em jogo na sexualidade infantil. Na psicose e no fetichismo, Freud sugere uma clivagem no interior do próprio eu (p.206). Finalmente, queremos observar que, em nossa resenha, apenas alguns pontos foram destacados da análise detalhada que é feita de cada uma das obras.

Comentários Finais

É fato indubitável que este livro é resultado de um longo percurso do autor como pesquisador e estudioso da psicanálise. Gilberto Gomes vem assim ocupar um lugar de relevância, entre alguns dos mais consagrados leitores de Freud, tanto no cenário brasileiro quanto no latino-americano. Toma o leitor pela mão e oferece um guia precioso para aqueles que desejam desvendar a metapsicologia no discurso freudiano. Estamos cientes dos avanços que se deram a partir de autores psicanalíticos contemporâneos e posteriores a Freud. Por que então, um livro sobre a metapsicologia, engendrada nos primórdios do discurso psicanalítico? Gilberto Gomes, com seu estilo rigoroso, mostra como essa transmissão da psicanálise é imperativa a todos aqueles que nessa linhagem desejam ocupar um lugar.